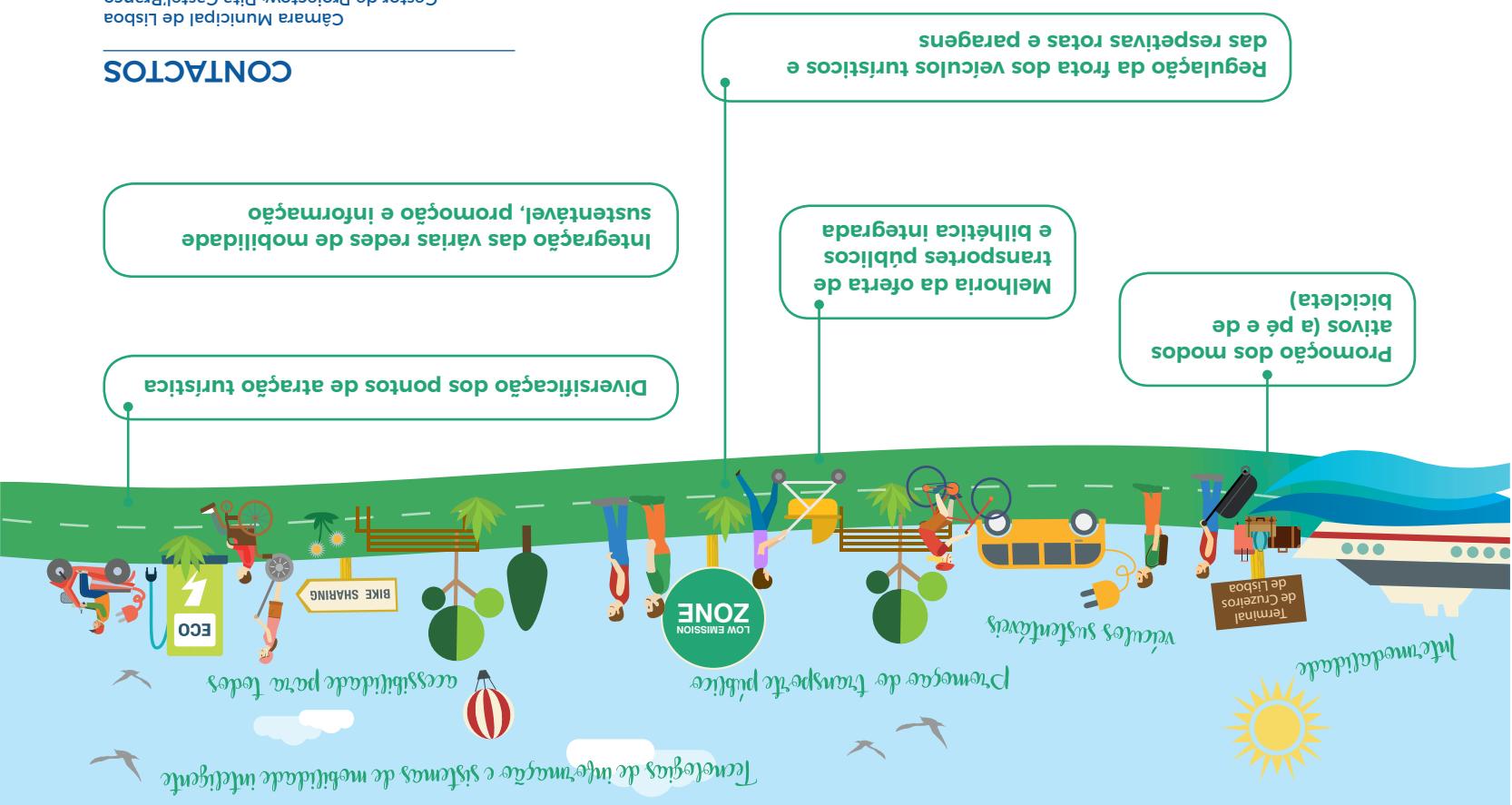


CONTATOS



LOCATIONS



Promoção
da mobilidade sustentável
em destinos de cruzeiro

Turismo em Lisboa: desafios e oportunidades

Lisboa está na moda. Recebe em média 12 300 turistas/dia - número, que, naturalmente, será superior nos meses de verão e que totaliza quase 4.5 milhões de turistas/ano. Este valor tenderá a aumentar, também em virtude do Turismo de Cruzeiro - que deverá alcançar os 750 000 passageiros em 2026 (um incremento de 36% face 2016).

Do ponto de vista económico são boas notícias.

Lisboa tem ganho uma enorme vitalidade, surgem novas oportunidades de negócio e o edificado tem vindo a ser recuperado. Por seu lado o município tem investido na recuperação do espaço público, criando novas praças, recuperando a frente ribeirinha e dando primazia aos modos ativos de deslocação.

Contudo, também os impactos negativos se fazem sentir, sendo forte a pressão nas zonas com maior potencial de atração. O turismo, a par com outros fatores, tem feito subir o valor do mercado imobiliário, dificultando o acesso à habitação. No centro histórico e em Belém, a entropia resultante de diferentes transportes turísticos poluentes e/ou pouco eficientes em termos de energia e espaço, dificulta o normal dia-a-dia da Cidade.



Mais mobilidade com menos impactos: uma Lisboa melhor para todos.

Lisboa deverá tornar-se num **destino de excelência** onde as opções de mobilidade disponíveis apresentam um impacto reduzido no ambiente e na qualidade de vida dos residentes, contribuindo para potenciar oportunidades e melhorar a coexistência entre residentes e turistas.

Para tal, prevê-se a diversificação dos lugares de atracção turística, de forma a atenuar a pressão no centro histórico e a disseminar os efeitos económicos positivos do turismo a outras partes da Cidade. Novas ligações cicláveis e percursos pedonais acessíveis (com recurso a meios mecânicos) serão implementados e sinalizados. Serão ainda disponibilizadas bicicletas partilhadas que dêem resposta ao crescente influxo

de turistas e, desejavelmente, também cadeiras-de-rodas eléctricas para apoio a turistas com mobilidade reduzida.

O transporte público deverá ser a primeira opção disponível quando as distâncias o justificam; para tal, a oferta será melhorada e a bilhetética destes e dos equipamentos culturais passará a ser integrada numa App que ajudará os turistas a descobrir a Cidade pelos seus próprios meios.

Finalmente, os veículos turísticos deverão gradualmente adotar energias limpas e ver os respectivas rotas e locais de paragem ser regulados de forma a proteger os bairros históricos.

CO₂
Redução de

307.294 Ton*

* até 2030 no setor dos transportes (PAESC)

